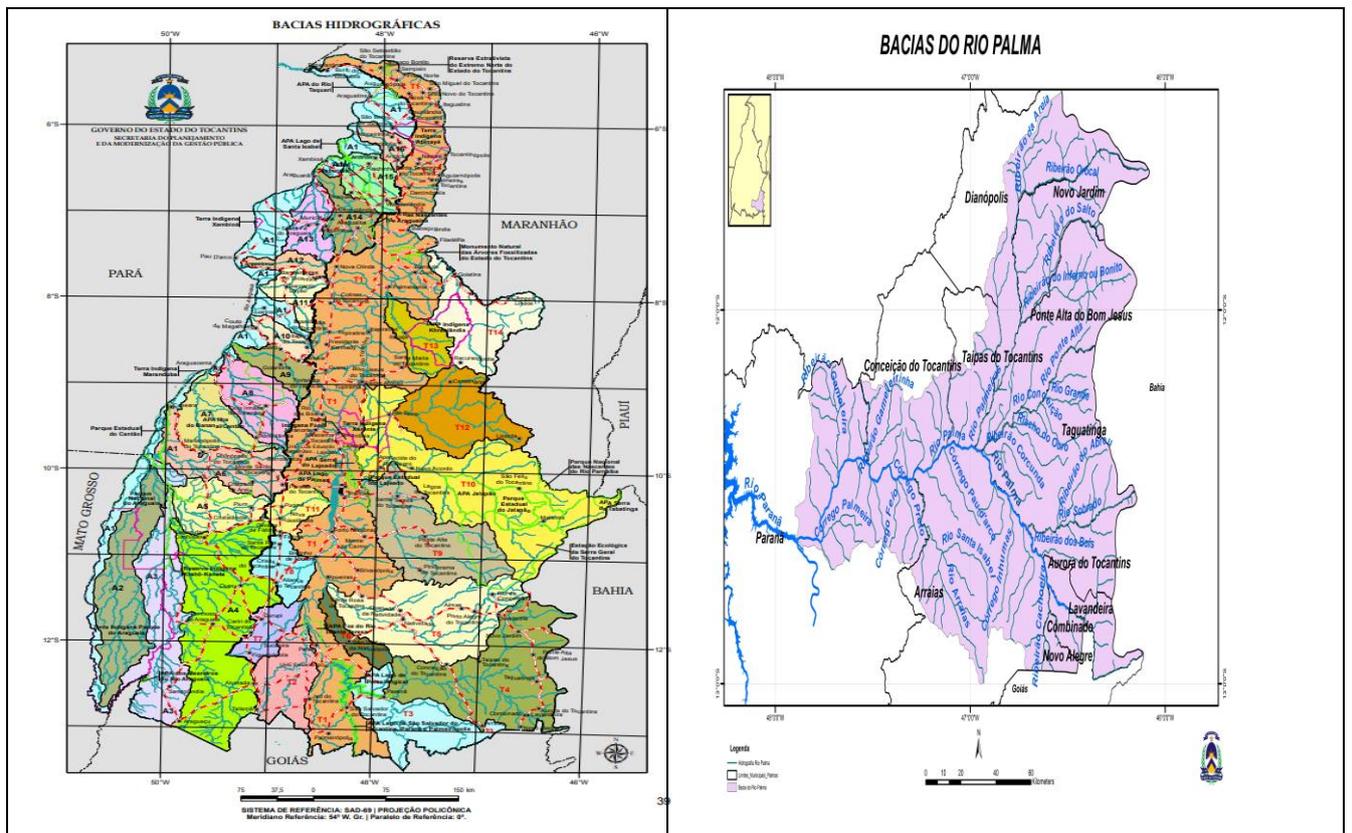


Descrição da Situação dos Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica, Com Sucinta Caracterização Socioeconômico, Ambiental e Sanitária da Área de Atuação do Comitê de Bacia Hidrográfica, Com Possíveis Conflitos Existente na Pelo Uso da Água.

1. Descrição da Situação dos Recursos Hídricos na Bacia Hidrográfica

A Bacia Hidrográfica do rio Palma se localiza na região sudeste do estado do Tocantins, pertence ao Sistema Hidrográfico do rio Tocantins (margem direita), correspondendo à unidade T4 da divisão hidrográfica oficial do Estado, com uma área de drenagem de 17.332,6 km².



Sistema Hidrográfico Araguaia Tocantins

- **Localização Geográfica**

A região hidrográfica do rio Palma se localiza entre os paralelos Sul 13°03' e 11°24' e os meridianos de longitude Oeste 47°53' e 46° 04'. Sua forma é alongada no sentido Leste-Oeste, seguindo a direção predominante dos principais cursos d'água, incluindo o próprio rio Palma.

2. Caracterização Socioeconômico, Ambiental e Sanitária da Área de Atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica

TABELA 1 - Caracterização política administrativa e demográfica dos municípios da bacia do rio Palma.

Município	Área do Município	Percentual na bacia (%)	Sede municipal na bacia	Pop. urbana	Pop. rural	Total
Arraias	5.419	67,5	SIM	6.136	4.848	10.984
Aurora do Tocantins	756	100,0	SIM	1.960	1.141	3.101
Combinado	192	100,0	SIM	3.740	784	4.524
Conceição do Tocantins	1.915	60,4	NÃO	2.335	2.042	4.377
Dianópolis	3.290	47,5	SIM	12.447	2.981	15.428
Lavandeira	522	100,0	SIM	629	580	1.209
Novo Alegre	132	100,0	SIM	1.806	468	2.274
Novo jardim	1.315	100,0	SIM	1.373	778	2.151
Paraná	12.161	20,6	SIM	2.833	7.583	10.416
Ponte Alta do Bom Jesus	1.813	100,0	SIM	2.464	2.110	4.574
Taguatinga	2.447	100,	SIM	8.160	5.009	13.169
Taipas do Tocantins	1.277	56,6	SIM	1.103	610	1.713
Total	31.178	-		44.986	28.934	73.920

Potencialidade De Uso Da Terra: Apresenta áreas para culturas de ciclo curto e longo e/ou pecuária intensiva; áreas para pecuária intensiva e/ou culturas de ciclo curto e longo, bem como tem regiões com áreas de conservação ou com alta limitação natural para uso.

Ambientes Geológicos: Contém Bacias Sedimentares (Patamares do Chapadão Ocidental Baiano e Chapadão Ocidental Baiano), Sequências Metavulcano -sedimentares (Serra da Natividade) e Embasamentos em Estilos Complexos (Depressão do Alto do Tocantins)

Domínios e Subdomínios Hidrogeológicos: Apresenta a Bacia do Urucua e faz parte do sistema hidrográfico do Rio Tocantins.

Precipitação Média Anual (mm): varia entre 1.300 a 1500.

Temperatura Média Anual do Ar (°c) de 25 a 27.

A bacia do rio Palma, na sua grande extensão territorial, apresenta uma variação espacial da ordem de 900 mm em totais anuais, desde a sua cabeceira na Serra Geral (2.200 mm) até sua foz no município de Paraná (1.300 mm). A precipitação média na bacia foi calculada em 1.440 mm anuais.

Uso do Solo e Cobertura Vegetal: Quanto ao uso e ocupação do solo pode-se dizer que o bioma cerrado ocupa uma área de 11.737,54 Km² equivalente a 67,71% de toda área territorial da bacia, formando uma paisagem com um extrato gramíneo contínuo contendo árvores e arbustos dispersos, sendo uma fisionomia estruturalmente intermediária entre floresta e campo.

3. Aspectos Ambientais e Sanitária da Bacia

Na Bacia do rio Palmas as famílias de melhor renda utilizam fossas sépticas, enquanto as famílias mais pobres, residentes no meio rural ou mesmo nas localidades urbanas, utilizam as chamadas "fossas negras" ou "fossas rudimentares". em muitos casos, os banheiros precários são acoplados às fossas negras.

Há casos em que o esgoto é lançado diretamente nas vias públicas, formando valas que resultam em contaminação do solo e, eventualmente, de crianças e adultos. P fato é que muitas famílias não constroem dosas sépticas adequadas.

Devem ser frisados, também, os problemas decorrentes das condições precárias das construções que, muitas vezes, não possuem instalações hidro - sanitárias adequadas devido, sobretudo, aos custos que representam, incompatíveis com os rendimentos da população local. Na zona rural, grande parte dos domicílios são eram equipados de nenhuma instalação sanitária em 2000, conforme os resultados do censo demográfico. essa situação precária atinge mais certas zonas da bacia hidrográfica. A maior proporção de domicílios sem banheiros e sem sanitários encontra-se na parte central da bacia.

A coleta de lixo não atinge todas as moradias urbanas, sendo que muitos moradores lançam o lixo em áreas impróprias, inclusive nos cursos de água. Além disso, para lixo hospitalar se mistura ao lixo domiciliar, sendo lançado em áreas inadequadas. No meio rural, e mesmo na cidade, muitas famílias enterram lixo no quintal, o que pode implicar no aumento do número de ratos nas cidades e áreas urbanas.(PBH/).

4. Possíveis Conflitos Existente Pelo Uso das Águas.

A região sudeste do Estado do Tocantins apresenta longos períodos de ausência de chuva com variabilidade significativa do início ao término da estação chuvosa (outubro a abril). Durante esses períodos, são verificados inúmeros transtornos à população rural desta área, principalmente no que se refere ao abastecimento para consumo e produção da agricultura familiar. Diante dessa situação, o governo do Estado implantou projetos para mitigar os efeitos da falta d'água na região. Entretanto, devido aos critérios de aplicação, os projetos não apresentaram resultados totalmente positivos.

A maior demanda verificada na bacia rio Palma é agricultura irrigada que representa atualmente 1,16 m³/s (75% da demanda total) e poderá vir a representar 16,89 m³/s (96% da demanda) no cenário futuro em 2028.

A irrigação é o uso consultivo de monta mais significativo, perfazendo quase 90% de roda demanda instalada na bacia. A pecuária aparece em segundo lugar, na casa dos 7%, a população urbana participa com 2,5% do rural e a demanda da população rural difusa (população rural e

pecuária) recorrentemente passam por dificuldades de serem atendidas durante os períodos de estiagem, que no ano de 2007 foi umas das mais rigorosas já registradas.

É preciso destacar que isso não significa que não existem problemas de escassez hídrica na bacia. Significa que aglutinando as demandas e as ofertas por meio do Rio Palma ficam diluídos no total das situações localizadas de notória escassez hídrica. A escassez hídrica identificada nessa bacia é muito mais decorrente da falta de infra-estrutura adequada o que da insuficiência de água na calha principal do rio Palma.

A bacia do rio Palma apresenta disponibilidade satisfatória de água para alavancar um processo de desenvolvimento baseado, especial, em projetos estruturantes de agricultura irrigada que poderão dinamizar toda a economia regional. Para tanto, porém, há necessidade de precisão de investimentos na infra-estrutura hídrica bem como na introdução de alguns instrumentos de gestão para controle da poluição das águas.

Em grande parte da bacia, durante a estiagem, não existe disponibilidade de água sequer para a população e rebanhos. Os rios menores secam, enquanto os afluentes principais a mantém perene e com boas reservas de água - é o que se chama de escassez de água: no total a disponibilidade é maior do que a demanda, mas em determinadas localizadas permanecem os "vazios hídricos".

A região possui uma série de belezas naturais (dunas, cavernas, grutas, ressurgências, rios e balneários) apresentando grande vocação para o ecoturismo, que é uma atividade que utiliza o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, incentivando a formação da consciência ambiental e visando o bem-estar da população local.

A bacia também apresenta vocação para desenvolvimento de esportes, tais como o rafting principalmente no rio Palmeiras pelo seu potencial natural de quedas e corredeiras que propiciam a prática deste esporte, que segundo consta foram interrompidas pela construção de hidrelétricas. Justificadas pelo seu grande potencial hidráulico para geração de energia elétrica.

Entretanto os potencial Hidrelétrico em alguns afluentes da bacia do rio Palma, apresentam grande potencial hidráulico para geração de energia elétrica. Atualmente se encontram instalados na bacia 26,56 MW, em construção 102,2 MW, e mais 22 MW em fase de registro de inventário na Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, totalizando 150,76 MW. Sendo que 127,9 MW deste potencial, está localizado na bacia do rio Palmeiras

BIBLIOGRAFIA

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Plano de Bacia do Rio Palma, 2007.** Disponível em:<<https://central3.to.gov.br/arquivo/269425/>> Acesso em 13 de setembro de 2018.

PINTO, P. H. P. **A Vulnerabilidade socioambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Palma, Estado do Tocantins, Brasil, 2017. Tese de Doutorado.** Disponível em:<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152114>> Acesso em 13 de setembro de 2018.

SEPLAN. **Subsídios ao Planejamento da Gestão Territorial - Atlas do Tocantins, 2012.** Disponível em:<<http://www.sefaz.to.gov.br/zoneamento/atlas-do-tocantins/>> Acesso em 13 de setembro de 2018.